

Jovem Dinis Marcos e Pereira triunfa nas Olimpíadas de Economia

Fase Nacional Num universo de 64 finalistas provenientes de 44 Escolas Secundárias de todo o país, o aluno do Colégio Manuel Bernardes, de Lisboa, foi considerado o “melhor economista”

Carlos Sousa

Chegou ontem ao fim a Fase Final da XI edição das Olimpíadas da Economia - Une Dois Mundos, que teve como vencedor Dinis Marcos e Pereira. O jovem, que frequenta o Colégio Manuel Bernardes, de Lisboa, sobressaiu com sucesso entre os melhores 64 alunos em Economia de todo o território nacional, ilhas da Madeira e Açores, bem como um em representação da Escola Portuguesa de Moçambique.

Na primeira fase participaram 3.200 alunos em representação de 195 escolas, o que traz a importância desta iniciativa que teve como tema central a “Inteligência Artificial”. Depois de competir, Tiago Ferreira de Sousa Pereira, da Escola Secundária da Maia, foi chamado ao palco para receber o prémio de segundo classificado, com o júri a destacar Lourenço Gonzalez Rosete Tomás Ribeiro, do Colégio Rainha Santa Isabel, com o terceiro lugar.

Já as duas menções honrosas ficaram na posse de David Li, da Escola Secundária Tomás Cabreira, e Diogo Alexandre Oliveira Li, da Escola Secundária da Amadora.

Para ser conhecido o vencedor das XI Olimpíadas da Economia - Une Dois Mundos, os



FERREIRA SANTOS

Participantes da Fase Final das XI Olimpíadas de Economia - Une Dois Mundos, felizes pelo evento

participantes foram colocados à prova por via de um desafio sobre “Inteligência Artificial”, sendo, posteriormente, avaliados por representantes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Ordem dos Economistas e Câmara Municipal de Coimbra. Pelo meio alinharam em duas provas de Economia e duas provas de Finanças e Gestão.

Na cerimónia de entrega de prémios e diplomas aos participantes, marcaram presença Cristina Albuquerque (vice-reitora da UC), João Manuel Mendes (diretor da Faculdade de Economia da UC), António

Mendonça (bastonário da Ordem dos Economistas), Miguel Fonseca (vereador da Câmara de Coimbra) e André Ribeiro (vice-presidente da AAC-DG).

De acordo com João Pedro Santos, coordenador geral das Olimpíadas da Economia, esta iniciativa, que vai na 11.ª edição, «tem conhecido uma trajetória de crescimento muito grande e, este ano, a temática é “Inteligência Artificial”, que hoje em dia está muito na berlinda e que toda a gente aborda».

«Por isso lançámos aos jovens um desafio de pensarem propostas de soluções para o

incremento da inteligência artificial nas diferentes áreas da sociedade, na agricultura, no ambiente, no turismo, nos oceanos, na mobilidade, na educação e na saúde», acrescentou.

«Tratou-se de um desafio em que os jovens deram uma resposta muito interessante, analisando com uma forma crítica de pensar e estruturar as suas propostas e, como estamos a falar de um público pré-universitário é, naturalmente, um raciocínio muito interessante», vinçou.

João Pedro Santos revelou que «houve algumas apresen-

tações que surpreenderam. Por exemplo um dos grupos fez uma apresentação singular num cenário de estúdio de televisão, em que havia um pivot a entrevistar os participantes», disse.

O principal rosto da XI Olimpíadas de Economia referiu que «na própria apresentação, os participantes foram criativos e, no incremento das ideias, tentaram fazer um diagnóstico dos principais problemas com que a sociedade se depara diariamente».

Tema para 2025 foi escolhido pelos atuais finalistas: “Economia Internacional” desafia os próximos alunos

«Neste contexto, foram abordados um conjunto variado de setores, entre os quais da saúde, educação, ambiente, com base na Inteligência Artificial, visando dar resposta aos mesmos», acrescentou

«Naturalmente que algumas soluções poderão ser até implementadas em alguns territórios, outras que podem vir a sê-lo no futuro ou nunca vir a ser, mas despertámos o espírito crítico destes jovens que é o mais importante. As Olimpíadas não servem para encontrar respostas, mas para colocar questões», finalizou. ◀